

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE
VITÓRIA- EMESCAM

LIDIANA DE SOUZA NEUMAM

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VITÓRIA - ES

2017

LIDIANA DE SOUZA NEUMAM

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profa. Dra. Italla Maria Pinheiro Bezerra

VITÓRIA - ES

2017

LIDIANA DE SOUZA NEUMAM

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – EMESCAM, como requisito à obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Italla Maria Pinheiro Bezerra - EMESCAM
Orientadora

Prof^a. Sara Martins de Barros Maestri- EMESCAM

Prof^a. Ms. Francine Alves Gratal Raposo - EMESCAM

Vitória - ES

2017

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que causa diversos sinais e sintomas e se não tratada pode causar complicações ao paciente. Por isso, é de fundamental importância que a consulta da enfermagem envolva ações de prevenção com foco especial na avaliação quanto ao grau de incapacidade do usuário. **OBJETIVO:** Descrever o papel do enfermeiro e suas ações desenvolvidas frente ao paciente portador de hanseníase. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. Para seleção dos artigos foi realizada uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, que possibilitou identificar os artigos nas bases Lilacs, Medline e Bdenf. Assim, para esse estudo, após buscas realizadas, identificaram-se sete artigos que fizeram parte da avaliação dessa revisão. Após esta etapa, realizou-se a divisão dos artigos em tabela de acordo com seus resultados. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a temática em geral é bastante discutida, porém foram encontrados poucos artigos ligados ao ser enfermeiro e às ações na atenção primária em saúde. Contudo, os sete artigos demonstram como o ser enfermeiro está inserido e se qualificando para assumir de fato o seu papel frente a pacientes com hanseníase. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que as ações de enfermagem estão ligadas desde a prevenção a cura e a reabilitação da hanseníase, tornando-se, contudo, um desafio de se ter uma assistência efetiva, pois muitas dificuldades são apresentadas. Porém, apesar dessas dificuldades, percebeu-se que a atuação acontece e atende direta ou indiretamente os pressupostos do ministério da saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Ações. Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Leprosy is an infectious and contagious disease that causes many signs and symptoms and is not treated can cause complications to the patient. Therefore, it is of fundamental importance for a nursing consultation to involve prevention actions with a special focus on the assessment of the degree of incapacity of the user. **OBJECTIVE:** To describe the role of nurses and their actions developed for patients with leprosy. **METHODS:** This is an integrative review. In order to select the articles, a search was made in the databases of the Virtual Health Library, which allowed to identify the articles in the bases Lilacs, Medline and Bdenf. Thus, for this study, after searching, identify seven articles that are part of the review evaluation. After this stage, perform a division of the articles on the table according to their results. **RESULTS:** It was evidenced that thematic in general is quite discussed, however few articles were found related to the nursing service and actions in primary health care. However, the seven articles demonstrate how being a nurse is inserted and qualifying to actually assume her role in patients with leprosy. **CONCLUSION:** Thus, as nursing actions are linked from a prevention to cure and a rehabilitation of leprosy, it is, however, a challenge to have effective assistance, since many difficulties are presented. However, despite difficulties, it was perceived that the action happens and directly or indirectly meets the assumptions of the ministry of health.

Keywords: Hanseniasse. Actions. Nursing.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, amigos, professores, orientadora, coordenadora, diretor e toda equipe da EMESCAM, que de uma forma direta ou indireta contribuíram para que este momento acontecesse.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 MÉTODO.....	10
3 RESULTADO	12
4DISCUSSÃO	14
5CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo agente etiológico *Mycobacterium Leprae*, que tem tropismo pelas células nervosas causando diversos sinais e sintomas como dormência, formigamentos, parestesias, perda da sensibilidade, dor, lesões de pele e podendo chegar à incapacidade física caso não tratada adequadamente (DUARTE et al.,2008).

É uma doença de grande impacto social. O preconceito e o medo de que outras pessoas possam se contaminar contribuem para o isolamento desses pacientes. Se a doença não for tratada precocemente e de forma correta, pode evoluir para a incapacidade física, afetando parte da população ativa (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA, Nº 21, 2008).

Segundo as Organizações das Nações Unidas (ONU), o Brasil tem aproximadamente 30 mil casos da doença, por ano, o que totalizam uma média de 15 pessoas contaminadas a cada 100 mil. Com isso, o Brasil ainda não alcançou a meta estipulada para o controle da hanseníase, que é de 10 casos para cada 100 mil habitantes (AGÊNCIA BRASIL, 2016).

A evolução da doença não tratada adequadamente pode culminar no surgimento de incapacidades, termo amplo para deficiências, limitação de atividades ou restrições à participação, resultantes de interação negativa entre o indivíduo com determinada condição de saúde e os seus fatores contextuais (ambientais e pessoais) (NUBILA, 2010).

A reversão da sua condição endêmica está alicerçada nas ações descentralizadas desenvolvidas na atenção primária à saúde, cabendo à Estratégia Saúde da Família (ESF) a realização do diagnóstico, atenção ao paciente, exame de contatos e atividades educativas para divulgação dos sinais e sintomas da doença junto à população (ARANTES et al., 2010).

A consulta de enfermagem é um momento oportuno para o reconhecimento das condições que compõem a vida dos doentes e determinantes de seus perfis de saúde e doença. Utiliza-se, para isso, dentre outras ações, da realização de anamnese e exame clínico do paciente, complementados com o uso de impressos padronizados (SANGI et al., 2009).

Para se ter um bom resultado sobre a hanseníase, é necessário que o paciente conclua o tratamento, que é orientado pelo enfermeiro. Que vão desde o uso das medicações, as ações de autocuidado até a prevenção de acidentes, pois estes pacientes têm uma perda de sensibilidade, tornando-se assim mais susceptível a cortes e queimaduras nas extremidades. Por isso, é de fundamental importância que a consulta da enfermagem envolva ações de prevenção com foco especial na avaliação quanto ao grau de incapacidade do usuário (SOBRINHO et al., 2007).

Assim, no primeiro contato do enfermeiro com o paciente as orientações devem ser concernentes à doença, à prevenção de incapacidades, ao tipo de tratamento, aos medicamentos e ao acompanhamento do paciente ao longo do tratamento, pois é neste contexto que há formação de vínculo criado pelo enfermeiro para que o usuário não abandone o tratamento (FREITAS, et al., 2008). Ademais, ações de prevenção da doença, promoção da saúde através de campanhas educativas nas escolas, unidade de saúde, sempre divulgando e informando a respeito da hanseníase, também devem ser realizadas com fins de promover a saúde do paciente (NASCIMENTO, et al., 2011).

Diante do exposto, entende-se que identificar a atuação do enfermeiro, frente a pacientes vítimas de hanseníase, enfatizando que ações estão sendo desenvolvidas na prevenção, promoção e reabilitação, torna-se relevante, pois pode contribuir para maior visibilidade aos desafios ainda impostos para realização dessas ações. Também é importante propiciar a reorganização das práticas realizadas nas consultas de enfermagem para que estas se tornem qualificadas, focando na integralidade do paciente, aplicando o exame dermatoneurológico e classificando-o segundo ao seu grau de incapacidade.

Deste modo, o objetivo desse estudo é descrever as ações do enfermeiro junto ao paciente vítima da hanseníase.

2 MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a apresentação da revisão.

Para nortear o estudo, utilizou-se da seguinte questão problematizadora: Quais as principais ações que estão sendo desenvolvidas pelos enfermeiros a pacientes vítimas de hanseníase?

Para seleção dos artigos foi realizada uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, que possibilitou identificar os artigos nas bases Lilacs, Medline e Bdenf.

Conforme descrito na figura 1, a pesquisa foi realizada por meio de uma 1ª busca com os seguintes descritores: *hanseníase and enfermeiro*. Nessa primeira busca, foram encontrados 73 artigos, destes 19 são do Lilacs, 18 são da Medline e 16 da Bdenf.

Logo em seguida, foram selecionados os que tinham texto completo, idioma em português, país de origem: Brasil e tipo de documento: artigos. Ao final, foram encontrados: Lilacs com 7, Medline com 0 e Bdenf com 0 artigos.

Em seguida, realizou-se uma 2ª busca, desta vez com os termos *hanseníase and enfermeiro and ações*. Identificaram-se 13 artigos, destes. Após realizar os mesmos critérios de seleção da 1ª busca, foram achados no Lilacs 3, Medline 0 e Bdenf 0 artigos, sendo que estes três últimos estão repetidos nos sete artigos da 1ª busca.

Assim, para esse estudo, após buscas realizadas, identificaram-se sete artigos que farão parte da avaliação dessa revisão. Após esta etapa, realizou-se a divisão dos artigos em tabela de acordo com seus resultados.

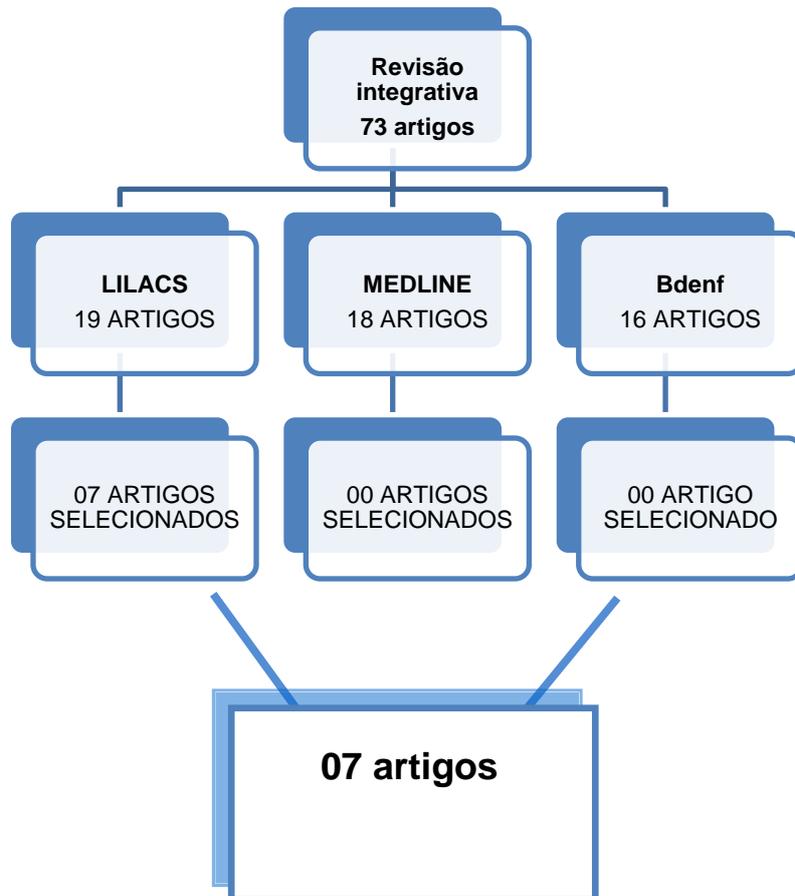


Figura 1: Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados.

3 RESULTADOS

De acordo com a tabela abaixo, foram encontrados sete artigos. Esses abordaram sobre as dificuldades dos enfermeiros em atender o portador de hanseníase, a exclusão do paciente hansênico, a assistência de enfermagem e a educação em saúde. As principais ações desenvolvidas pelos enfermeiros, frente a pacientes vítimas da hanseníase identificadas, foram uma assistência de enfermagem integral composta da consulta de enfermagem, que inclui a avaliação do grau de incapacidade, avaliações de lesões, o fornecimento do medicamento com a dose supervisionada, orientações a respeito do tratamento e orientações relacionadas para o dia-a-dia do usuário aumentando, assim, a sua qualidade de vida. Também é uma das ações do enfermeiro a educação em saúde e a luta contra o estigma e o preconceito da sociedade com relação à doença e ao usuário em tratamento.

Tabela 1: Artigos selecionados a partir da busca em bases de dados. Brasil, 2017.

FREITAS, C. A. S. L. et al., (2008) O Artigo visa identificar as dificuldades dos enfermeiros na hanseníase, para que eles possam criar estratégias para melhorar a qualidade das consultas e o acompanhamento de enfermagem durante o tratamento aos portadores de hanseníase.

GUSMÃO, A. P. B.; ANTUNES, M. J. M.; (2009) O Presente artigo mostra histórias de pessoas portadoras de hanseníase que foram obrigadas a trabalhar cuidando de outros hansenianos, pois em virtude do estigma na sociedade ninguém queria trabalhar nessas colônias.

DUARTE, M. T. C.; AYRES, J. A.; SIMONETTI, J. O Artigo mostrou a consulta de enfermagem focada na integralidade dos portadores de hanseníase, propondo um instrumento que ajudara a minimizar incapacidades

P.:(2008) físicas e com isso a reabilitação desse paciente, juntamente com a capacitação dos profissionais de saúde.

SOBRINHO, R. A. S. et al., (2007) O Artigo procurou identificar o grau de incapacidade física dos pacientes em tratamento e em alta. Com foco na capacitação dos profissionais de saúde, pois quanto mais precoce for o tratamento, menor será o potencial de transmissão e as incapacidades físicas.

SANGI, K. C. C. et al.,(2009) Este estudo possibilitou a compreensão da interferência do estado reacional na vida das pessoas acometidas pela hanseníase e suas questões subjacentes.

NASCIMENTO, G. R. C. et al., (2011) O Presente artigo buscou evidenciar as ações de enfermagem realizadas pelo enfermeiro no controle a hanseníase. Tais ações são a assistência direta ao portador de hanseníase, vigilância epidemiológica e as ações de educação em saúde.

PINHEIRO, M. G. C. et al., (2015) O Seguinte artigo mostrou que as atividades de educação em saúde dirigida ao estudante, com ênfase na hanseníase, são de fundamental importância, pois denota a apropriação de conhecimento da doença, o que contribuiria para a diminuição da transmissão e conseqüentemente as sequelas.

4 DISCUSSÃO

Evidenciou-se que a temática em geral é bastante discutida, porém foram encontrados poucos artigos ligados ao ser enfermeiro e às ações na atenção primária em saúde. Contudo, os sete artigos demonstram como o ser enfermeiro está inserido e se qualificando para assumir de fato o seu papel frente a pacientes com hanseníase.

Durante a pesquisa observou-se as dificuldades dos enfermeiros em meio à consulta de enfermagem, pois a mesma demanda de tempo para ser realizada e a quantidade de paciente pode restringir a própria consulta, fato que poderá ocasionar a dificuldade na criação de vínculo e uma relação de confiança entre o paciente e o enfermeiro não muito consistente. Outra dificuldade é o espaço físico para a consulta, uma vez que o enfermeiro divide o consultório com os médicos e/ou outros colegas (FREITAS et al.,2008).

De acordo com Vieira (2015), a consulta de enfermagem deve ser realizada de forma descontraída contribuindo para formação de vínculo, e uma boa relação entre enfermeiro e paciente, o que o incentivará a não abandonar o tratamento, pois casoeste seja interrompido, deverá ser recommçado. Uma consulta de enfermagem qualificada é iniciada com uma anamnese detalhada contendo início dos sintomas e sinais, avalia as lesões, o grau de incapacidade, o que o portador sabe sobre a doença, o que pode ser feito para prevenir incapacidades e, logo após este primeiro momento, o enfermeiro faz orientações concernente à doença, seu tratamento e duração, o tipo de poliquimioterapia e seus efeitos adversos.

Lima (2015) ainda reafirma que a consulta de enfermagem deve ser efetuada com uma comunicação simples e de fácil compreensão, colocando o usuário como foco do cuidado integral. Para isso, observa-se a importância e a necessidade da sistematização da enfermagem não só da assistência, mas de todos os processos que o enfermeiro possa realizar no seu dia a dia.

Para que a consulta de enfermagem seja um processo sistematizado e com referencial teórico, propôs-se a formulação de um *checklist* contendo a anamnese do paciente, todas as informações pertinentes e avaliação e mensuração do grau de incapacidade (DUARTE et al.,2008).

O Caderno de Atenção Básica (2008) traz as orientações referentes à hanseníase para os profissionais de saúde como diagnóstico e tratamento. Além disso, traz o passo a passo do que é feito na consulta de enfermagem, ao usuário portador de hanseníase, e detalha o processo como um todo. Não só a técnica e os exames dermatoneurológicos, mas também descreve o porquê da técnica utilizada na consulta e instrui como avaliar cada sinal no portador de hanseníase, tornando-se um instrumento de consulta e de grande aprendizado para o enfermeiro.

Outra ação realizada pelo enfermeiro é a promoção da saúde, que visa diminuir o avanço da doença através de informações divulgadas à população referente ao modo de transmissão, sinais e sintomas da doença, como por exemplo, campanhas realizadas nas escolas, na unidade básica de saúde e nos próprios consultórios, educando usuários e famílias. Com isso, o enfermeiro faz jus a sua profissão, pois na sua formação acadêmica ele aprende a ser um profissional educador (NASCIMENTO et al., 2011).

De acordo com HAHN (2012), a educação em saúde relacionada à hanseníase é de suma importância, pois é através dela que o Brasil irá melhorar nos seus indicadores epidemiológicos. Para isso, é necessário que sejam desenvolvidas atividades na atenção básica, tais com campanhas nas escolas, nas unidades básicas de saúde e nas comunidades para divulgar a doença, como é transmitida, sinais e sintomas, e o tratamento. A informação direta e clara para os usuários e população com o apoio de toda equipe de saúde inclusive os agentes comunitários.

Também é importante ressaltar, segundo Pinheiro (2015), que a população em si já tenha uma ideia do conteúdo da hanseníase, fato pelo qual se torna mais proveitosa uma campanha mais dinâmica com diálogos e troca de conhecimento entre a equipe de saúde e a população, em vez de uma ministração de conteúdo muito teórico e

muitas vezes tedioso. Porém, vale lembrar que informações precisas sobre sinais, sintomas e tratamento devem ser passadas sempre que houver necessidade.

Outra face da doença é o preconceito e o estigma provocado pela doença durante anos e, principalmente, no passado com a existência dos Leprosários, instituições construídas para abrigar doentes que eram isolados da sociedade. Portadores de hanseníase eram separados do seu convívio social, ao qual estavam habituados e das suas famílias, para serem obrigados a ficarem confinadas e a trabalharem uns para outros de modo compulsório, pois as pessoas consideradas “sadias” não queriam trabalhar nestas instituições (GUSMÃO; ANTUNES 2009).

O tempo foi passando e, segundo Lana (2014), hoje todo o tratamento é feito por meio ambulatorial sem a necessidade de internação, com a prevenção de estigmas, ou seja, marcas ou lesões deixadas pela hanseníase e com acompanhamento integral nas unidades de saúde. Com a divulgação da cura, do tratamento e com o controle realizado pelo enfermeiro, o preconceito diminuiu bastante ao longo do tempo, pois a partir do momento em que o doente começa o tratamento, a doença não é mais transmitida.

E de acordo com a Portaria de Nº 3125 de 7 de outubro de 2010, que dispõe que a unidade de saúde está apta para prestar todo apoio necessário ao portador de hanseníase desde serviços médicos até acompanhamento emocional, trazendo assim, um acompanhamento exclusivamente ambulatorial descartando a necessidade de internação hospitalar(BRASIL, 2010).

Observou-se, por meio da pesquisa realizada, que a doença em si exclui e isolam os portadores de hanseníase devido às incapacidades provocadas pela doença não diagnosticada precocemente como, por exemplo, as atrofia nas mãos e que pode também, causar danos emocionais ao portador da hanseníase, fato pelo qual torna se tão importante uma consulta de enfermagem qualificada e tempo hábil para trabalhar com o usuário, de forma integral, seja nas orientações, nas avaliações e prevenções de incapacidades, ou até mesmo orientando-o a procurar outro

profissional de saúde como um psicólogo ou um assistente social, dependendo das necessidades do portador.

Além disso, pode-se perceber a importância da qualificação do enfermeiro, uma busca incessante pelo conhecimento e pela capacitação, para que ele possa usufruir o que lhe cabe com autonomia e ser valorizado por sua equipe, pelos colegas de trabalho e, principalmente, pelo usuário que está ali na sua frente.

5 CONCLUSÃO

Assim, conclui-se que as ações de enfermagem estão ligadas desde a prevenção a cura e a reabilitação da hanseníase, tornando-se, contudo, um desafio de se ter uma assistência efetiva, pois muitas dificuldades são apresentadas. Porém, apesar dessas dificuldades, percebeu-se que a atuação acontece e atende direta ou indiretamente os pressupostos do ministério da saúde.

Mesmo assim, sentiu-se a necessidade de envolver a família como parte do cuidado prestado pela enfermagem, pois só há assistência integral ao paciente quando se envolve todas as áreas da vida desse paciente inclusive sua família.

REFERÊNCIAS

- AKEMI, N. No dia de combate à hanseníase, Brasil continua sem alcançar meta da ONU, 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em 11/03/17.
- ARANTES, C. K.; GARCIA, M. L. R.; FILIPE, M. S.; et al. Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 19, n.2, p. 155-164, abr./jun. 2010.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Cadernos de atenção básica**. Vigilância em saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. Brasília, DF: 2.ª ed, 2008.
- BRASIL. Portaria nº 3.125, de 7 de outubro de 2010. Aprova **as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da hanseníase**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <www.morhan.org.br/views/upload/portaria_n_3125_hansenise_2010.pdf> Acesso em: 11 mar. 2017.
- DUARTE, M. T. C.; AYRES, J. A.; SIMONETTI, J.P. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase: proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem. **Rer. Bras Enferm**, v. 61, (esp), p 767-73, 2010.
- FREITAS, C. A. S. L.; NETO, A. V. S.; NETO, F. R. G. X.; et al. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da estratégia da saúde da família: percepções de enfermeiro e pacientes. **Rev. Bras. Enferm.** v.61 no.spe Brasília Nov, 2008.
- GUSMÃO, A. P. B.; ANTUNES, M. J. M.; Ter hanseníase e trabalhar na enfermagem: história de lutas e superação. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 62, n,6, p. 820-824, 2009.
- HAHN, D. J.; PEREIRA, F. C.; FERREIRA, P. A. B.; et al. **Educação em saúde na hanseníase através da visita domiciliar: interação entre o Agente Comunitário de Saúde, acadêmicos de enfermagem e população**, 2012.
- LANA, F. C. F.; LANZA, F. M.; CARVALHO, A. P. M.; et al. O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle. **Rev Enferm UFSM**, v.4, n.3, p. 556-565, 2014.
- LIMA, D. A. Q.; CASSEMIR, A. V. S.; MENDES, R. S.; et al. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase. **Rev. Enf. Contemporânea**, v. 4, n.2, p. 199-208, 2015.

NASCIMENTO, G. R. C.; BARRÊTO, A. J. R.; BRANDÃO, G. C. G.; et al. Ações do enfermeiro no controle da hanseníase. **Rev. Eletr. Enf.**, v.13, n.4, p. 743-50.,2011

NUBILA, H. B. V. Uma introdução à CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. **Rev. bras. saúdeocup.**, n. 121, p. 122-123, 2010.

PINHEIRO, M. G. C.; MEDEIROS, I. B.G.; MONTEIRO, A. I.; et al. O enfermeiro e a temática da hanseníase no contexto escolar: relato de experiência. **Rev. Pesq. Cuidado é Fundamental**, 2015.

SANGI, K. C. C.; MIRANDA, L. F.; SPÍNDOLA, T.; et al. Hanseníase e estado reacional: história de vida de pessoas acometidas. **Rer. Enferm** ,v. 17, 2), p. 209-14, 2009.

SOBRINHO, R. A. S.; MATHIAS, T. A. F.; GOMES, E. A.; et al. Avaliação do grau de incapacidade em hanseníase: uma estratégia para sensibilização e capacitação da equipe de enfermagem. **Rev. Enf. Latino-am**,v.15, n.6, 2007.

VIEIRA, D. S.; MOTA, C. C. P.; SOUSA, J. O.; et al. **Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase em um hospital referência do município de João Pessoa**. Mai. 2012.